

ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ POSITIVA: CORRELAÇÃO ENTRE ATOS DE FALA E INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO

Josilene de Jesus Mendonça*
Jaqueline dos Santos Nascimento**

RESUMO — *O propósito do presente trabalho é analisar as estratégias de preservação de face positiva utilizadas pelo entrevistado em uma entrevista sociolinguística da amostra Falantes Cultos de Itabaiana/SE (ARAUJO; BARRETO; FREITAG, 2012), correlacionando o tipo de ato de fala utilizado, de acordo com a classificação de atos ilocucionários proposta por Searle (1969; 2002), ao recurso gramatical de determinação do sujeito, a fim de verificar a correlação entre os atos de fala de polidez positiva e a determinação ou indeterminação do sujeito. Constatamos que os atos de fala utilizados para preservar a face positiva do falante são os assertivos ou os assertivo/diretivos. Observamos também que a indeterminação do sujeito funciona como estratégia de polidez, pois o falante utiliza-se da referência genérica para incluir o ouvinte na referência, possibilitando dessa forma a declaração de pontos em comum.*

PALAVRAS-CHAVE: *estratégias de polidez positiva; atos de fala; tipos de sujeito.*

INTRODUÇÃO

Na perspectiva da Pragmática, a interação verbal face a face é intrinsecamente ameaçadora, já que nem sempre os interlocutores compactuam dos mesmos interesses, ocasionando desequilíbrio entre as faces. É necessária, então, a utilização de estratégias para evitar possíveis conflitos. A polidez é uma dessas estratégias, utilizada pelo falante para impedir, atenuar

* Mestranda - UFS. E-Mail: mendoncajosilene@gmail.com

** Mestranda – UFS. E-Mail: jaquelinesnascimento@gmail.com
Universidade Estadual de Feira de Santana – Tel./Fax (75)
3161-8265 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA –
CEP 44036-900.

ou reparar eventuais ameaças à face do locutor ou interlocutor. A ameaça pode recair sobre a face positiva ou negativa dos interagentes, proporcionando contextos de utilização de polidez positiva ou negativa, respectivamente (BROWN; LEVINSON, 2011[1987]). Considerando a Teoria dos Atos de Fala (TAF), em que a linguagem é considerada como uma forma de ação, por intermédio da qual proferimos proposições que deverão ser compreendidas e assimiladas pelo interlocutor para que ocorra o pacto interativo (AUSTIN, 1962), reconhecemos, então, que podemos agir por meio da linguagem.

Partimos da premissa de que as estratégias de polidez são realizadas por meio de atos de fala. Nesse sentido, objetivamos analisar as estratégias de preservação de face positiva utilizadas pelo entrevistado em uma entrevista sociolinguística, correlacionando o tipo de ato de fala utilizado, de acordo com a classificação de atos ilocucionários proposta por Searle (1969; 2002), ao recurso gramatical de determinação do sujeito, a fim de verificar a correlação entre os atos de fala de polidez positiva e a determinação ou indeterminação do sujeito. Temos como propósito demonstrar que os atos de fala de polidez positiva propiciam o uso do sujeito indeterminado, visto que partimos da premissa de que a indeterminação do sujeito é uma estratégia de preservação de face, realizada por meio de um ato de fala.

Nossa análise toma como amostra uma entrevista sociolinguística da amostra *Falantes Cultos de Itabaiana/SE* (ARAUJO; BARRETO; FREITAG, 2012). Essa amostra é composta por vinte entrevistas, coletadas segundo os princípios da Sociolinguística Variacionista. Os informantes são integrantes da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Sergipe *Campus* Prof. Alberto Carvalho. A escolha por analisarmos estratégias de polidez positiva decorre do fato de que, em entrevistas sociolinguísticas, o entrevistado detém a fala na maior parte do tempo, além de estar exposto ao pesquisador e ao gravador, sendo necessária a utilização de recursos para preservar sua face positiva.

Para dar conta dessa proposta, lançamos mão de pressupostos advindos da inserção da Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1962) no rol dos estudos linguísticos, assim como da classificação dos atos ilocucionários proposta por Searle (1969;

2002), para quem os atos se dividem em: *assertivos*, *diretivos*, *expressivos*, *compromissivos* e *declarativos*, e do modelo de polidez proposto por Brown e Levinson (2011[1987]).

Para melhor desenvolvimento deste estudo, expomos, inicialmente, algumas considerações a respeito da polidez, da Teoria dos Atos de Fala (TAF), e da classificação dos atos ilocucionários segundo Searle (1969; 2002). Em seguida, apresentamos e discutimos a análise realizada. Por fim, expomos nossas considerações finais.

1. ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ

Os princípios da comunicação humana são regidos por estratégias de polidez. Tais estratégias são necessárias em virtude, especialmente, da preservação das faces dos participantes nas diferentes situações comunicativas.

A manifestação da polidez está ligada à cultura, pois é vinculada a determinadas formas de representação da estrutura e do funcionamento dos regimes simbólicos da interação social, assim, o que é polido em uma cultura pode não ser em outra.

A polidez pode ser entendida como uma estratégia utilizada pelo falante para impedir, atenuar ou reparar eventuais ameaças à face do locutor ou interlocutor. Desse modo, temos que para garantir o sucesso da interação comunicativa, os interagentes utilizam diferentes estratégias de polidez com o objetivo de preservar o que é concebido como “face”.

Penelope Brown e Stephen Levinson entendem “face” como a autoimagem pública que cada um constrói de si e que quer proteger dos possíveis danos durante uma interação, noção baseada no conceito de “face” estabelecido por Goffman. A partir dessa noção, Brown e Levinson ampliam o conceito de “face” determinando que a face pode ser positiva ou negativa. De acordo com os autores, a face positiva está relacionada à autoimagem do indivíduo, o desejo do ser humano de ser estimado, aprovado, admirado, aceito; já a face negativa está relacionada à autopreservação, representa o desejo de não sofrer imposição, de preservar o espaço pessoal, de ter liberdade de ação.

Na interação, todos os atos produzidos, em certa medida, são “ameaçadores” a uma e/ou à outra face dos interlocutores presentes, são os chamados por Brown e Levinson (2011[1987]) de *Atos Ameaçadores de Face* (FTAs). De acordo com os autores, os FTAs podem ser divididos em quatro categorias, sendo cada categoria definida a partir do tipo de face que ameaça.

Kerbrat-Orecchioni (2006 apud SAHTLER, 2011, p. 32) apresenta o seguinte resumo dessas categorias:

Atos que ameaçam a face negativa do locutor, colocando em risco o desejo de liberdade e fazendo com que o emissor se comprometa, como ofertas, promessas; (2) Atos que ameaçam a face positiva do locutor, ou seja, coloca em risco o desejo de aceitação e admiração, como confissões, pedidos de desculpas, autocríticas e outros; (3) Atos que ameaçam a face negativa do interlocutor, como ofensas, agressões, perguntas “indiscretas”, imposições; (4) Atos que ameaçam a face positiva do interlocutor; como crítica, reprovação, sarcasmo.

Considerando que as faces são, ao mesmo tempo, alvo de ameaças e objetos de preservação constante, o falante em resposta a esses FTAs utiliza estratégias de polidez. Tais estratégias são divididas, segundo Brown e Levinson (2011[1987]), em: i) estratégia de polidez positiva, ii) estratégia de polidez negativa. A estratégia de polidez positiva ocorre quando o falante demonstra que o desejo do ouvinte, pelo menos em alguns aspectos, é o mesmo que o seu. A ameaça à face do interlocutor é evitada ou minimizada por meio de três mecanismos gerais: reivindicar semelhanças entre o falante e o ouvinte; manifestar cooperação e demonstrar simpatia. Quando o falante demonstra preocupação com os sentimentos do interlocutor, com seu desejo de não ter seu território invadido, a estratégia de preservação de face utilizada é a polidez negativa. Nesse caso, os efeitos da imposição de um FTA são minimizados ou anulados, preservando a face negativa do interlocutor. Para o nosso estudo, utilizamos apenas as estratégias de polidez positiva. Por esse motivo, com o propósito de situar o leitor para a análise rea-

lizada, apresentamos a seguir a lista de estratégias de polidez positiva proposta por Brown e Levinson (2011[1987]).

Perceber o outro. Prestar atenção nos interesses, desejos e necessidades do outro.

Exagerar no interesse, na aprovação e na simpatia pelo outro.

Intensificar o interesse pelo outro.

Usar marcas de identidade de grupo.

Procurar acordo.

Evitar desacordo.

Pressupor, declarar pontos em comum.

Fazer piadas, brincadeiras.

Explicitar e pressupor os conhecimentos sobre os desejos do ouvinte.

Oferecer, prometer.

Ser otimista.

Incluir o outro na atividade.

Dar ou pedir razões, explicações.

Simular ou explicitar reciprocidade.

Dar presentes.

A partir desse modelo de polidez, proposto por Brown e Levinson (2011[1987]), objetivamos analisar os contextos de preservação de face positiva utilizada pelo informante em uma entrevista sociolinguística, correlacionando-os aos tipos de atos de fala utilizados para preservar a face. Nesse sentido, apresentamos a seguir a Teoria dos Atos de Fala e a taxionomia proposta por Searle.

2. A TAF E A CLASSIFICAÇÃO DE SEARLE

A TAF surgiu no interior da Filosofia da Linguagem tendo como mentor o filósofo inglês John Austin (1962). Tal teoria concebe a linguagem como forma de ação. Essa concepção pode ser resumida pela máxima “dizer é fazer”, fazendo-nos refletir sobre a capacidade que o homem tem de agir por meio da linguagem.

Para a TAF, o texto oral ou escrito consiste na realização de um *ato locucionário*, isto é, a emissão do falante de acordo

com as regras de uma língua; de um *ato ilocucionário*, o falante atribui à emissão uma determinada força, com o objetivo de influenciar o comportamento do interlocutor; e um *ato perlocucionário*, relacionado aos efeitos produzidos no interlocutor.

Assim, para todo ato locucionário (emissão de acordo com regras de uma língua), temos uma força ilocucionária (“direcionamento” dado para a compreensão de uma emissão, como queremos ser entendidos). Para tal ocorrência, Searle (1969, 2002) nos apresenta a seguinte fórmula $F(p)$, F é a força (ordem, pedido, ameaça, sugestão, promessa, etc.) e p é a proposição.

Além dessas considerações, temos no interior da TAF outros pontos importantes, tais como: a diferenciação entre ato de fala direto e ato de fala indireto; os conceitos de *condições preparatórias*, *condições de conteúdo* e *condições de sinceridade*; e a ‘classificação’. Com relação ao último ponto, podemos dizer que há inúmeras propostas nesse sentido, pois estudiosos têm se empenhado em estabelecer uma classificação adequada. Porém, não há um consenso de lista de elementos envolvidos para cada uma das classificações que são sugeridas, demonstrando a complexidade do assunto. Austin foi o primeiro autor a desenvolver uma classificação dos atos ilocucionários, estabelecendo cinco tipos: *vereditivos*, *exercitativos*, *compromissivos*, *expositivos* e *comportativos*. Essa classificação serviu como base para outras classificações propostas por estudiosos.

Searle (1969; 2002), por exemplo, busca desenvolver uma classificação arrazoada dos atos ilocucionários, levando em conta a classificação austiniana. Para isso, o autor propõe uma avaliação da classificação proposta por Austin, buscando estabelecer limites quanto à sua adequação. Searle elabora doze dimensões significativas de variação como forma de distinção dos atos ilocucionários, pois, segundo o estudioso, “... há diferentes espécies de diferenças que nos permitem dizer que a força dessa emissão é diferente da força daquela emissão.” (SEARLE 2002, p. 2-3). Embora Searle aponte doze dimensões para a distinção dos atos ilocucionários, sua classificação toma como base apenas os três aspectos: propósito ilocucionário, ajuste entre as palavras e o mundo e o estado psicológico do falante.

O propósito ilocucionário está ligado à pretensão que o

falante tem ao emitir determinado enunciado. O propósito de um pedido, por exemplo, é fazer com que o ouvinte realize algo.

A direção do ajuste entre as palavras e o mundo refere-se às relações com o mundo estabelecidas pelas palavras. Ao fazer um pedido, por exemplo, o locutor quer fazer com que o mundo corresponda às palavras proferidas, nesse caso, temos a direção do ajuste para pedido mundo-palavra.

O estado psicológico relaciona-se à atitude, a um estado que o falante expressa ao realizar qualquer ato ilocucionário. Por exemplo, quem promete fazer algo, expressa a intenção de fazer algo. Searle destaca que o estado psicológico expresso em um ato ilocucionário é a condição de sinceridade de um ato.

As categorias básicas dos atos ilocucionários propostos por Searle são: i) *assertivos*: referem-se aos atos que comprometem o falante com a verdade expressa, sendo os membros dessa classe avaliados como verdadeiro e falso; ii) *diretivos*: aqueles cujo propósito ilocucionário consiste nas tentativas do falante de levar o ouvinte a fazer algo; iii) *compromissivos*: esses atos têm como propósito ilocucionário comprometer o falante com alguma linha futura de ação; iv) *expressivos*: engloba atos cujo propósito ilocucionário é expressar um estado psicológico; v) *declarações*: esta classe, quando bem sucedida, apresenta uma correspondência entre o conteúdo proposicional e a realidade.

Neste estudo, pretendemos correlacionar os atos de fala de polidez positiva ao recurso gramatical de determinação do sujeito, buscando identificar quais tipos de atos, de acordo com a classificação de Searle, correlacionam-se com a determinação/indeterminação do sujeito. Na seção seguinte, apresentamos algumas considerações a respeito do sujeito e sua propriedade semântico-pragmática de determinação.

3. DETERMINAÇÃO/INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO

A determinação/indeterminação é uma propriedade semântico-pragmática do sujeito, visto que todo sujeito possui um referente que pode estar determinado ou indeterminado dentro do contexto. Nas palavras de Castilho, “nenhuma classe passível

de figurar como sujeito será intrinsecamente determinada ou indeterminada” (2012, p. 298). Segundo Milanez (1982), tal propriedade do sujeito envolve o modo como a referência às pessoas do discurso é feita. Para a autora,

estamos, portanto, diante de um processo da língua que permite ao falante passar do universo das três pessoas especificadas e identificáveis (que consideraremos como o nível da *determinação*) a um nível de generalização, que transcende o anterior por implicar numa referência de tal forma abrangente que pode envolver *qualquer* pessoa. É o fenômeno da *indeterminação*.” (MILANEZ, 1982, p. 26)

A partir da correlação do modelo de polidez proposto por Brown e Levinson (2011[1987]) à TAF, buscamos identificar quais tipos de atos de fala de polidez positiva propiciam o uso da determinação ou indeterminação do sujeito. A partir dos resultados encontrados montar uma correlação entre atos de fala de polidez positiva e o recurso gramatical da determinação do sujeito.

Na seção seguinte, apresentamos a análise realizada.

4. ATOS DE FALA DE POLIDEZ POSITIVA E INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO

A polidez possui características culturalmente variáveis, pois, segundo Brown e Levinson (2011[1987]), o teor da face será diferente em culturas diferentes, ou seja, atitudes ditas polidas em determinada cultura pode possuir o valor contrário em contextos culturais diferentes. Mas, para os autores, o conhecimento mútuo a respeito da autoimagem pública e da necessidade de preservá-la em uma interação é universal. Nesse sentido, segundo Brown e Levinson (2011[1987]), toda atividade verbal é contexto de polidez, podendo esta ser expressa em menor ou maior grau. Este trabalho analisa as estratégias de polidez positiva, isto é, as estratégias utilizadas pelo falante para preservar sua face positiva, buscando a aprovação do

ouvinte por meio de demonstração de cooperação e simpatia. A partir da premissa de que toda interação verbal ocasiona desequilíbrio entre as faces, gerando contextos de polidez em menor ou maior grau, analisamos alguns contextos de polidez positiva presentes na entrevista sociolinguística selecionada de maneira aleatória dentre as vinte entrevistas da amostra *Falantes Cultos de Itabaiana/SE* (ARAUJO; BARRETO; FREITAG, 2012).

Após análise dos contextos de polidez positiva encontrados, constatamos que a polidez é expressa por atos de fala assertivos ou assertivo/diretivos, principalmente por este. A respeito dessa ocorrência podemos destacar as considerações da abordagem de Van Dijk (1992), que considera os atos de fala de forma sequenciada, isto é, os atos antecedentes estabelecem o contexto em que os atos subsequentes são avaliados. Somado a esse fato, o autor acrescenta a noção de macroato de fala ou atos de fala globais – ato global que organiza os atos individuais de um texto.

Já em relação ao recurso gramatical da determinação do sujeito, verificamos que a indeterminação ocorre na maioria dos casos, sendo que a ocorrência da determinação se restringe aos casos em que o referente do sujeito é o próprio falante, possui o traço [-humano] ou é representado por uma palavra que se refere a um grupo social em que o falante e o ouvinte estão inseridos. Podemos observar no primeiro caso que o uso da determinação em contextos de polidez se justifica porque o traço [+humano] é a característica inerente da indeterminação do sujeito (MILANEZ, 1982, p. 37), possibilitando, dessa forma, a ocorrência da determinação nos casos em que o referente é [-humano]. No caso em que o falante e o ouvinte são representados por uma expressão que se refere a um grupo social, a determinação do sujeito também pode ser justificada por causa da estratégia de polidez, pois o falante busca nesse caso demonstrar pontos em comum com o ouvinte, preservando sua face positiva. Dessa forma, podemos dizer que nossa hipótese inicial de que a indeterminação é uma estratégia de polidez foi confirmada, conforme veremos nos exemplos abaixo.

(1) ... em perspectiva de trabalho... eu vejo que a licenciatura... por enquanto... ainda tem... né? um campo de trabalho

considerável... porque é educação e a educação é algo que sempre vai existir... né? f15¹

(2) ... sim e o curso me deu essa essa... como é que eu posso dizer... me deu essa possibilidade... sabe? f15

Em (1), podemos observar que o falante, estudante de Geografia, a partir de um ponto em comum com o ouvinte, estudante de Letras, objetiva que o ouvinte concorde com seu ponto de vista em relação ao campo de trabalho da educação. Em outras palavras, o entrevistado busca ser aprovado pelo entrevistador por meio de uma reivindicação de semelhança entre eles. O ato de fala utilizado nesse caso é classificado em assertivo/diretivo, pois o falante traz uma afirmação a respeito da licenciatura, ponto em comum com o ouvinte, e solicita que o ouvinte concorde, ressaltando o ato diretivo pelo uso da expressão “né?”. Em relação ao sujeito, observamos a presença da determinação, em que o referente é o próprio falante e também expressões que possuem o traço [-humano] – licenciatura e educação.

No exemplo (2), a preservação da face positiva ocorre pelo fato do falante tentar estabelecer um acordo com o ouvinte, o falante pretende que o ouvinte concorde com o que está sendo dito, observamos essa marca pela interrogação final construída pelo “sabe”. Podemos perceber que o falante parece reconhecer que o ouvinte compartilha do mesmo pensamento, ou seja, apresentam pontos em comum, e para ter a certeza de tal fato, o falante solicita uma aprovação, isto é, uma confirmação por parte do interlocutor do compartilhamento de pensamento por meio da interrogação, o que conseqüentemente provoca uma tentativa de incluir o ouvinte na interação. Quanto ao ato de fala utilizado, temos o ato assertivo/diretivo, uma vez que inicialmente o falante apresenta uma afirmação a respeito da possibilidade propiciada pelo curso que faz, para em seguida solicitar uma concordância por meio de uma pergunta. Já com relação ao sujeito, notamos que há a presença da determinação, nesse caso sendo o referente *curso*, que possui o traço [- humano].

A seguir, apresentamos um exemplo que também traz a determinação em um ato de fala de polidez positiva, classifica-

do como assertivo/diretivo, em que o referente representa um grupo social ao qual o falante e o ouvinte pertencem, no caso, a classe dos professores.

(3) ... as dificuldades que os professor tem... é falta de re- de recursos na escola... falta de apoio administrativo falta de um apoio (hes) pedagógico... né? f15

A polidez positiva também pode ser expressa por meio de brincadeiras e piadas, em que o falante a partir de um ponto em comum com o ouvinte busca a aprovação deste, preservando sua face positiva, conforme podemos observar em (4). Notamos também que em (4), o falante utilizou a indeterminação do sujeito por meio da forma pronominal *a gente* para demonstrar que o ponto de vista defendido por ele também inclui outras pessoas, inclusive o ouvinte. Essa estratégia de polidez, assim como os exemplos (1), (2) e (3) foi realizada por meio de um ato assertivo/diretivo, pois o falante a partir de uma afirmação busca a compreensão do ouvinte. Em (5), o ato de fala utilizado para expressar a polidez positiva é assertivo, visto que o falante faz uma afirmação a respeito da disponibilidade de material na biblioteca do *campus* universitário em que tanto o falante quanto o ouvinte estudam, daí a noção de preservação de face por meio da declaração de pontos em comum. A indeterminação do sujeito é utilizada para realçar o ponto em comum entre o falante e o ouvinte, por meio da expressão *a gente*.

(4) ... porque sem emprego... a gente não tem como sobreviver a gente vai comer o quê? abrir a boca pra esperar ((risos)) o ar vir com a poeira pra gente poder sobreviver? a gente precisa de trabalho... né? f15

(5) ... um outro... problema que aí não é só do curso de geografia e perpassa pelos outros cursos... é a questão da própria disponibilidade de material de livro... né? que a gente sabe que a biblioteca ainda precisa ter uma ampliação na diversidade... f15

No exemplo (6), observamos que o falante utiliza como estratégia de polidez positiva a inclusão do ouvinte na atividade, uma vez que em sua fala cita outros cursos inclusive o de letras: “tanto para a geografia... como pra matemática... letras a gente acaba tendo”; tal fato nos revela uma tendência à simetria, que também pode ser justificada pelo uso do “nós” e do “a gente” inclusivos que supõe uma declaração de pontos em comum. A marca de identidade de grupo, assegurada pelo uso das palavras *licenciatura* e *educação* também consiste em uma estratégia de preservação de face positiva, pois demarca um território comum entre entrevistador e entrevistado, ambos se enquadram no campo das licenciaturas que, por sua vez, está diretamente ligada a educação, dessa forma, ao utilizar essas palavras, o falante não só demarca território, como também apresenta pontos em comum. O ato de fala utilizado é o assertivo/diretivo, pois à medida que o falante vai expondo o seu ponto de vista, ele também solicita por meio de perguntas, marcadas pelo “né”, a concordância do ouvinte: “o mercado aí uma quantidade de profissionais muito grande mas a gente fica sempre naquela... né? naquela coisa de a gente vai conseguir né?”. Quanto ao sujeito, observamos que há a indeterminação a partir de três formas: você, a gente e nós. Com relação ao você, observamos que não está relacionado apenas ao ouvinte, mas é uma referência generalizada, isto é, pode se referir a qualquer pessoa. Quanto ao “a gente” e ao “nós”, percebemos que também apresenta uma generalização, mas dessa vez incluindo o falante: “naquela coisa de a gente vai conseguir né?” e “mas infelizmente... nós ainda...nós não temos né?”.

(6) ... hoje qual a área que você faz que você tem garantia de emprego? né? então perspectivas são boas por mais que tenha... o mercado aí uma quantidade de profissionais muito grande mas a gente fica sempre naquela... né? naquela coisa de a gente vai conseguir né? mas se vamos conseguir mesmo... a gente não sabe... mas é boa é boa no sentido que é licenciatura né? então se é licenciatura é educação educação tem sempre tem em todo lugar então... tanto para a geografia... como pra matemática... letras a gente acaba tendo... um campo de

trabalho considerável claro que não é quantidade que a gente queria nós gostaríamos que tivesse muito mais vagas né? mas infelizmente... nós ainda...nós não temos né? f15

Podemos concluir que os atos diretivos (perguntas) identificados funcionam como preservação da face positiva, uma vez que a partir desse tipo de ato é possível trazer o ouvinte para a interação, buscando acordos com aquilo que está sendo exposto e/ou buscando confirmação para o pressuposto de pontos em comum. Isso justifica o fato de nossa análise ter demonstrado que os atos mais utilizados nos contextos de polidez positiva são os assertivo/diretivos. Em relação à indeterminação do sujeito como estratégia de polidez, nossa hipótese inicial foi confirmada, pois o falante utiliza-se da referência genérica do sujeito para incluir o ouvinte, reivindicando, dessa forma, semelhanças entre o falante e o ouvinte, como forma de demonstrar cooperação e simpatia, preservando sua face positiva.

Os atos compromissivos, as declarações e os atos expressivos não aparecem no corpus analisado, pois apresentam propósito ilocucionário diferente dos atos identificados. Os compromissivos comprometem o locutor com uma linha de ação futura, porém, como o objetivo da entrevista realizada é o falante relatar suas experiências, a presença de um ato compromissivo destoaria desse propósito, uma vez que é característica do relato o voltar-se para o passado, enquanto que o ato compromissivo aponta para o futuro. Os atos compromissivos referem-se a ações futuras, enquanto que as estratégias de polidez são utilizadas para evitar possíveis danos às faces dos interlocutores no momento da interação verbal. Além disso, por se tratar de uma entrevista sociolinguística, dificilmente o falante faria algum tipo de promessa a ser realizada posteriormente, já que a relação social entre o entrevistado e entrevistador ocorre, na maioria dos casos, por laços fracos, ou seja, eles não possuem relações sociais para além daquele momento de gravação. Com relação às declarações, temos que, quando bem sucedidas, apresentam uma correspondência entre o conteúdo proposicional e a realidade, como o propósito de uma entrevista não é solicitar declarações, mas relatos, não encontramos esse tipo de ato

no *corpus*. Já os atos de fala expressivos revelam o estado psicológico do locutor diante de determinada situação, porém não observamos essa peculiaridade na entrevista analisada.

Na seção seguinte, tecemos nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho era, a partir do modelo de polidez proposto por Brown e Levinson (2011[1987]) e da Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1962; SEARLE, 1969; 2002), correlacionar os atos de fala de polidez positiva à indeterminação do sujeito. Após análise de uma entrevista sociolinguística selecionada de forma aleatória na amostra *Falantes Cultos de Itabaiana/SE* (ARAÚJO; BARRETO; FREITAG, 2012), constatamos que os atos de fala utilizados para preservar a face positiva do falante são os assertivos ou os assertivo/diretivos. Observamos também que a indeterminação do sujeito funciona como estratégia de polidez, pois o falante utiliza-se da referência genérica para incluir o ouvinte na referência, possibilitando, dessa forma a declaração de pontos em comum. Notamos, ainda, que a determinação também foi utilizada nos contextos de polidez positiva, porém, restringiu-se aos contextos em que a referência do sujeito era o próprio falante, possuía o traço [-humano] ou era representado por uma palavra que se refere a um grupo social em que o falante e o ouvinte estão inseridos.

Assim, esse trabalho se mostra relevante para os estudos linguísticos, pois demonstra que a correlação entre atos de fala e polidez, bem como entre polidez e indeterminação do sujeito são possíveis, podendo servir como discussão inicial para estudos mais aprofundados a respeito do funcionamento de tais correlações. A indeterminação do sujeito, por exemplo, pode ser estudada a partir da premissa de que ela constitui uma estratégia de polidez, buscando identificar fatores que influenciam em seu funcionamento e uso. O estudo dos atos de fala sob o viés da polidez também pode trazer resultados interessantes, conforme podemos verificar neste estudo, em que constatamos que os atos diretivos são utilizados por uma necessidade de aprovação que o falante possui, buscando preservar sua face.

POSITIVE POLITENESS STRATEGIES: CORRELATION BETWEEN SPEECH ACTS AND SUBJECT INDETERMINATION

ABSTRACT — *This essay aims to examine the positive-face maintenance strategies used by the interviewed during a social-linguistic interview of “Amostra Falantes Cultos de Itabaina-se” (ARAUJO; BARRETO; FREITAG, 2012), correlating the type of speech used on it according to a classification illocutionary acts proposed by Searle (1969; 2002), about the grammatical resource for determining the subject, intended to analyse correlations between positive politeness speech acts and the determination or indetermination of the subject. It was noticed that the speech acts used by the speaker to maintain its positive-face are the assertive or the assertive/directive. It was also noticed that the subject determination works as strategy of politeness because the speaker utilize the generic reference to include the listener in the reference, so this way making possible the declaration of points in common.*

KEY WORDS: *Positive Politeness Strategies. Speech Acts. Types of Subjects.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. Oxford: Clarendon Press, 1962.
- ARAUJO, A. S.; BARRETO, E. A.; FREITAG, R. M. **Banco de dados de falantes cultos de Itabaiana**. Aracaju, 2012.
- BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen C. **Politeness: some universals in language usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011[1987].
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. – 1. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012.
- MILANEZ, Wânia. **Recursos de indeterminação do sujeito**. 1982. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1982.
- SAHTLER, Erika, Botelho. **Estratégias de polidez utilizadas por brasi- leiros em situações de elogio: um estudo sociointeracional**.

Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

SEARLE, John. Uma taxinomia dos atos ilocucionários. In: *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala*. (Tradução de Ana Cecília G. A. de Camargo e Ana Luiza Marcondes Garcia). 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 01-46.

VAN DIJK, Teun A. Contexto e cognição. In: *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 1992, p. 74-98.